

FORMAÇÃO CONTINUADA: RESSIGNIFICANDO A PRÁTICA DOCENTE.

Cícera Micaele Esmeralda Sobreira de Sá¹; Orientadora: Márcia Pereira da Silva Franca².

Centro Universitário de Jaguariúna, micaele_sa@yahoo.com.br

Resumo: O intuito deste artigo é refletir a cerca da formação contínua dos professores, trazendo discursões sobre o atual contexto que necessita passar por mudanças, a fim de preparar profissionais para além do ato de educar. É necessário possibilitar um ensino voltado para a realidade do aluno, que ultrapasse os muros da escola. O objetivo do artigo é coletar dados a cerca da formação de professores tendo em vista a importância da mesma para o processo ensino e aprendizagem e crescimento profissional. Os dados foram coletados por meio de entrevistas com questionários, aonde foi possível observar que (70%) dos profissionais possuíam formação em pedagogia, (28%) estava cursando e (2%) não possui graduação somente experiência em sala de aula. Foi possível verificar que os professores que participam de formação continuada possuem segurança ao falar e não apresentam dificuldades para expor sua experiência, em contra partida aqueles que estão acomodados continuam com práticas arcaicas, apresentam insegurança quanto às respostas e resistência ao novo. É preciso destacar também que os profissionais que ainda estão na graduação mesmo já atuando, não se sentem preparados para a prática e sinalizam que a academia é falha nesse aspecto, por não proporcionar situações reais aonde a teoria seja aplicada. Enquanto aos que não possuem formação foi observado que a valorização demasiada da prática impede-os de buscar o conhecimento, por considerarem que somente a experiência garantirá um ensino eficiente. Entende-se que a formação continuada é urgente e necessária para ressignificação docente tendo em vista uma práxis transformadora.

Palavras-chave: Formação continuada, ensino, aprendizagem, ressignificação, prática docente.

INTRODUÇÃO

Este presente trabalho tem como objetivo destacar a urgente necessidade que há na formação de professores para intervir no processo de ensino e aprendizagem não somente de forma teórica mais na prática, refletindo a importância da formação contínua por parte dos educadores como algo ilimitado. Em se tratando de modificação no atual modelo de formação devemos analisar várias situações que estão inseridas nessa problemática. Nesse sentido, CRÓ (1998) afirma que:

Os antigos educadores que, trabalhando há já muito tempo, não puderam beneficiar duma formação completa; os novos na profissão que têm necessidade duma iniciação para situações reais do mundo do ensino; aqueles que devem aperfeiçoar-se em domínios específicos onde foram introduzidas transformações. (CRO.1998. p18)

¹ Graduando do 6º semestre de pedagogia

² Orientadora

A relação de harmonia entre renovação e tradição é árdua. Devemos nos desprender da mesmice e da atual situação de conhecimento, independente da formação tradicional ou nova e nos reinventarmos, Refletindo sobre as práticas, reorganizando- as e desenvolvendo uma formação contínua dentro de um contexto real, com situações que realmente façam parte do dia -a- dia, para que possamos assegurar meios para o aprendizado e para a educação. “Deste modo à formação contínua deve preconizar e permitir uma mudança das práticas dos professores e educadores, isto é, uma mudança de prática na educação, na intervenção educativa.” (CRÓ, 1998.p 75.) Fica perceptível que o profissional desta área deve estar em constante formação em busca de readaptação, pois o mesmo estará direcionando alunos a futuros cidadãos. Possuindo como base novas informações para induzir corretamente os educandos em sua vida escolar e cotidiana.

Ao falarmos em processos de ensino e aprendizagem destaca-se a importância da relação professor aluno, pois o professor deverá ser um facilitador intermediando o conhecimento para que haja o aprendizado. É importante salientarmos os fatores que devem ser levados em conta nesse processo como: o espaço escolar que deverá ser confortável para que o aluno sinta-se acolhido, as práticas pedagógicas que deverão despertar no aluno o desejo de aprender, e o mais importante a presença de um profissional qualificado que possui uma auto formação contínua reflexiva.

Na construção da aprendizagem deverá haver uma dialética entre professores e alunos para que seja formado um conhecimento novo para ambas as partes. Pois o aluno não é uma caixinha para que apenas acumule teorias é preciso despertar a sua curiosidade para que o mesmo possa realizar suas descobertas e se torne um participante ativo do seu processo de aprendizagem. Desta forma entendemos que essa pesquisa será de bastante valia para os profissionais que pretendem estender o seu conhecimento, e utilizá-lo em toda a sua carreira profissional.

1.1 conhecendo os problemas na formação de professores e destacando a importância da formação contínua.

Sempre houve problemas na formação de professores, mas hodiernamente tem se evidenciado de forma clara as necessidades decorrentes deste processo. Educar exige responsabilidade e compromisso, Alguns modelos de formação de professores estão totalmente defasados, é preciso atentar-se as mudanças e formar profissionais preparados e dispostos para trabalhar na realidade da educação. A imagem do educador tem sido

modificada gradativamente devido a evidente necessidade que há na atual educação. Pois outrora o professor era o detentor do conhecimento e ia depositando-o no cérebro dos alunos conforme achava ser necessário. Com o construtivismo o professor passou a ser um facilitador e mediador entre o aluno e o conhecimento. Passou a perceber que sua função é ensinar e orientar conscientemente além da teoria, na prática. De modo que o aluno tenha autonomia e seja um participante ativo do seu processo de aprendizagem. Os autores nos trazem os mesmos entendimentos quando nos dizem que:

A imprecisão, a mutabilidade e as incertezas do tempo presente devem estimular o professor a trabalhar com a reflexão e a resignificação em lugar das verdades absolutas, imutáveis. Este precisa cultivar no aluno a multicompetência; a curiosidade; a capacidade de congregar e transferir recursos conceituais e de procedimentos. (OLIVEIRA et al.2012.P.11)

Desta forma os educadores precisam renovar-se para cumprir as reivindicações da atualidade deixando claro a importância de um novo método de ensino. Essas modificações fazem com que os professores abandonem as verdades absolutas e estimulem no aluno o interesse e o questionamento. Um professor capacitado deverá ter além de uma aprendizagem e formação contínua, hábitos e aptidões embasadas em sua teoria para intervir quando preciso na educação do aluno de forma que o auxilie em suas dificuldades e utilize dos seus métodos pedagógicos para fazer a diferença na educação.

Existe uma urgência no processo educacional de professores qualificados, preparados e dispostos a buscar incansavelmente o conhecimento, para lidar com as situações concretas do ensino. Há um destaque na formação de professores reflexivos, que vivenciam as problemáticas do seu cotidiano meditando e as transformando em conhecimento. “Cultivar esta atitude de reflexão é o que dá significado e faz-se proeminente para os professores e alunos, isto é, os sujeitos em ação.” (OLIVEIRA et al.2012.P.18). Pois, desta forma Aquilo que era natural, surge de repente como algo estranho, carecendo de ser compreendido e explicitado.

Educar é uma tarefa muito séria para ser assumida sem preparação alguma para a ação. Os futuros educadores deverão portanto fazer ensaios numa situação de trabalho real, que lhes permita tomar a responsabilidade de um grupo de crianças (CRÓ,1998 apud Allen e Ryan, 1972. P66).

Na teoria estudada pelos professores tem que haver a demanda da realidade, com preparação para situações adversas que surgem em sala de aula. Destacamos aqui as principais como: indisciplina, agressividade, dificuldade de aprendizagem, problemas psicológicos e comportamentais. Levando em conta as dificuldades que os alunos enfrentam

fora da escola que refletem em sala de aula como: problemas familiares, carência de material escolar em se tratando de pessoas desprovidas de recursos financeiros, vulnerabilidade e falta de acompanhamento dos pais. São problemas que refletem na aprendizagem e somente uma formação contínua fundamentada nessa existência permitirá que o conhecimento seja ampliado durante toda a profissão do educador assegurando-lhe uma práxis transformadora.

Nesse contexto trazemos a importância e a necessidade de uma formação contínua de professores, que nada mais é do que a busca do conhecimento quer seja teórico ou prático até o fim de sua carreira. Esta formação consiste em práticas conscientes que refletem na ação e sobre a ação, não apenas acumulando teorias em encontros e palestras, mas buscar a mensagem transmitida e saber utilizá-la como um conhecimento inovador, “[... Enfim, a formação visará formar pessoas abertas à mudança...]” (CRÓ. 1998. P.23-24). Desta forma, somente possuindo uma formação contínua poderemos intervir no processo educacional.

A formação continuada deverá ser desenvolvida unicamente pelo profissional da educação de maneira que ele faça uma introspecção, observando onde precisa melhorar para que possa tornar-se autônomo em suas ações pedagógicas e no direcionamento do seu ensino. Este novo modelo deve levar em conta as modificações que estão ocorrendo na sociedade, É necessário intervir principalmente na qualidade do ensino da educação básica onde é construído todo o princípio da aprendizagem. A atual prática mecânica está falindo, os autores acrescentam que:

Tudo, talvez porque as concepções, os percursos e as competências de formação de que se parte, já não se adaptam minimamente à sociedade que emerge e terão de ser ultrapassados por completo. (TAVARES,1996 apud CRÓ, 1998 .p7.)

É preciso um ensino reflexivo, com ações reflexivas identificando aspectos da realidade e buscando entendê-los coletivamente formulando práticas inovadoras que serão obtidas através do empirismo cotidiano. A educação exige um ensino crítico em relação a teoria e prática. Observemos a seguir as competências necessárias para a nova formação de educadores que haja em vista:

[...]conhecimento: sobre os modelos educativos existentes, conhecer a sua disciplina, conhecimentos do sujeito a educar, conhecimento das leis da aprendizagem, conhecimento da relação dos sujeitos de diferentes idades com as aprendizagens específicas que devem realizar, conhecimento dos componentes das situações educativas; Capacidades e competências: Capacidade de análise das situações educativas, capacidade para planificar a ação aplicando os conhecimentos teóricos adequados, capacidade para pôr o plano em execução e de o concluir avaliando a progressão e reajustando trajetórias (coletivas ou individuais), modificando as condições do meio; E qualidades pessoais: De se comunicar, de ouvir, de aceitação

incondicional, aptidão para a responsabilidade sem autoritarismo, flexibilidade e criatividade, visão original dos problemas e das soluções. Por outras palavras a formação implica pois *o saber, o saber - fazer, o poder fazer (competências), o ser pessoal ...]* (CRÓ. 1998. P 15).

A academia precisa conduzir os futuros professores à vivência da realidade educacional. Como nos diz CRÓ (1998), embasando-os num conhecimento teórico sobre a educação como um todo, intermediando a extensão de suas capacidades em relação a sua ação- intervenção, para que resulte em competências que serão desenvolvidas em suas práticas pedagógicas. E mediar à expansão ou descobrimento de qualidades pessoais para ensinar e desenvolver técnicas que o ajudem em sala de aula, a autora resulta a formação em “um conjunto de saber- fazer e poder fazer”. Pois, ser educador é disponibilizar-se ao conhecimento. É uma busca constante e interminável. É desenvolver técnicas pedagógicas e habilidades de modo que instigue a curiosidade do aluno para que ele realmente possa aprender.

O professor que tem um autoconhecimento sempre estará evoluindo em sala de aula. Pois, conhecendo-se desenvolverá competências que o auxiliem na construção do aprendizado, interagindo e dialogando com os alunos para que o espaço não seja apenas para a transmissão do mesmo. Desta forma os autores validam que:

É importante salientar que o professor deve estar em constante resignificação, discutindo, crescendo, atualizando-se, agindo e interagindo, integrando e se entregando, vendo-se e revendo-se, conhecendo e conhecendo-se. (OLIVEIRA et al.2012.P.5)

Então trata-se de uma profissão transformadora e dignificante que exige amor e paciência e principalmente preparo constante para lidar com a realidade e transforma- lá.

1.2 a relação entre formação contínua e processos de ensino e aprendizagem na atual sociedade.

O professor é o principal instrumento pelo qual o conhecimento pode ser mediado, pois possui alta capacidade comunicativa que deve relacionar além de teoria contínua o empirismo da sua profissão para que haja uma dialética com alunos resultando em um conhecimento novo. A sala de aula é um espaço de inter-relações, onde cada um possui um modo de viver e pensar.

Aprender a viver juntos é, sem dúvida, uma aprendizagem que representa um dos maiores desafios da educação atual, pois implica, muitas vezes, colocar-se no lugar do outro para sentir suas frustrações, angústias, desejos e, assim, descobri-lo. Revela que pressupõe a descoberta de si mesmo. (OLIVEIRA et al.2012.P.5)

O sucesso do processo de ensino e aprendizagem depende também da adaptação do indivíduo ao meio escolar em que está inserido. Onde docentes e discentes fortalecerão uma visão de alteridade, buscando entender e vivenciar as suas dificuldades para que se chegue a um aprendizado de ambas as partes. O autor confirma essa afirmação quando diz que:

A escola tem o papel de instrumentalizar cidadãos, porém, não pode ser entendida simplesmente como ferramenta de preparação para a vida. Ela é a própria vida, um local de vivência da cidadania e valores. (OLIVEIRA et al.2012.P.16)

Onde pode haver a intervenção do professor com práticas pedagógicas direcionadas ao objetivo principal que é tornar o espaço propício ao progresso do conhecimento.

Neste aspecto nos deparamos com uma sociedade considerada a das informações que está sempre em constante mudança e diante disso entendemos que ainda há muito o que se aprender, trazendo consigo problemáticas a serem analisadas em relação a todos os envolvidos nesse processo, bem como: escola, professores, alunos, família e sociedade. Analisando então passamos a perceber a importância da qualificação constante e do conhecimento em construção para sabermos utilizar os recursos pedagógicos cabíveis neste processo.

Assim sendo é fundamental que a sua formação seja contínua(da) ao longo da sua vida profissional de forma a que possam fazer uma reorganização de conceitos interpretativos, que na sua nova configuração, permitem vislumbrar a luz ao fundo do túnel. (CRÓ,1998 apud Alarcão,1996. p.75.)

Pois quando o professor estimula o conhecimento do aluno ele aprende também a aprender, relacionando o planejamento com a prática. Teremos como resultado atitudes diárias e inquietações que resultarão em produções de conhecimento do discente que vive e espelha-se basicamente em suas relações com a sociedade e com familiares, neste momento é imprescindível que haja um apoio familiar para que essa curiosidade destine-se a o lugar desejado que é o aprendizado.

Quando falamos em mudanças de práticas pedagógicas nos confrontamos com o resultado desta ação, que é proporcionar ao aluno a oportunidade de novos métodos e possibilidades para o seu aprendizado. Que CRÓ confirma ao dizer que:

A relação estabelecida entre aprendizagem do ensino e a mudança de prática do ensino parece essencial. Segundo alguns modelos teóricos, a mudança de prática seria integrada na aprendizagem do ensino. Corresponderia assim a processos de reflexão e ação, que devem ser adotados em qualquer projeto de formação contínua. (CRÓ. 1998. P.80)

Para haver o aprendizado tanto a escola, como os professores e a sociedade possuem papéis fundamentais. Há facilidade tanto para o conhecimento construtivo como também para sua extinção muitas crianças e jovens estão dispersos ao conhecimento resultante desse novo modelo. Diante disso percebemos que devemos chegar a uma mudança na educação, algo que atinja escolas, professores, famílias e sociedade pois somente com essa união haverá meios para o estudo, e as condições necessárias para o aprendizado. Devemos buscar desenvolver a consciência de todos que deverão estar voltadas para a ação necessária dessa intervenção para formarmos cidadãos reflexivos e autores da sua própria história.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em escolas de ensino privado e público, nas séries iniciais do fundamental I, na cidade de Juazeiro do Norte, no estado do Ceará. Foram entrevistados 10 professores sendo 05 do ensino público e 05 do ensino privado. Foi realizada pesquisa qualitativa que de acordo com Fonseca (2002, p.20) compreende a realidade que não pode ser quantificada, objetivada na compreensão e explicação de relações sociais, possibilitando entender à dimensão do problema.

Nesse aspecto obtivemos como avaliação no questionário semiestruturado as seguintes perguntas: O que é ser um bom professor/educador? O que é um professor pedagogicamente competente? Qual a importância da formação contínua? O que significa para um educador mudar a prática de ensino? Aonde foi possível observar a diferença entre professores que possuem uma formação contínua e professores que não possuem, bem como as competências necessárias para ser um bom educador.

RESULTADOS E DISCURSÕES

Diante das respostas obtidas podemos observar que em alguns entrevistados há uma busca contínua do conhecimento pela objetividade das respostas e pelo saber sólido e pessoalmente vivido, em contrapartida foi percebido em alguns entrevistados a inaptidão para a profissão pela incerteza das respostas e por não conseguirem responder a todas as perguntas, demonstrando dúvida.

Na escola de ensino público localizada no bairro triângulo, foi possível observar que as formações são ofertadas gratuitamente, porém não há interesse por parte dos professores, que por sua vez culpam a gestão pela falta de motivação para a mesma. Nesse aspecto os

cinco professores entrevistados sintetizaram que ser um bom educador é somente saber trabalhar as necessidades do aluno. Ser competente de acordo com as entrevistas é cumprir com o horário e com o currículo proposto. A formação continuada é vista pelos professores como algo que é bom ter, mas quando houver disponibilidade. A autoformação é vista como algo que pode esperar. Entre os entrevistados, dois apresentaram alguns projetos elaborados e grandes resultados em se tratando de dificuldades no processo de alfabetização e letramento. Através de oficinas de teatro conseguiram desenvolver no educando o gosto pela leitura e escrita, alcançando avanços nas hipóteses silábicas dos alunos; É preciso destacar que esse trabalho foi desenvolvido pelos dois professores e que os mesmos estão sempre participando das formações ofertadas tanto gratuitamente como nos cursos pagos por acreditarem que é preciso estar sempre aprendendo e inovando para fazer a diferença na vida do aluno, tendo em vista que cada um tem a sua particularidade de aprender, sendo preciso buscar as adaptações para cada aluno, porque são ritmos diferentes.

Na escola de ensino privada dos cinco profissionais entrevistados, dois não possuem graduação. Os que são graduados indicaram que ser um bom educador é estar sempre em busca de uma formação contínua, tendo em vista a aprendizagem do aluno em primeiro lugar. Enfatizando que um professor pedagogicamente competente é o que cumpre com as suas responsabilidades dentro do processo ensino e aprendizagem, agindo corretamente e conscientemente, Colocando em prática toda a teoria estudada, evidenciaram também que a formação continuada é importante porque é a busca do conhecimento a cada dia, pois o educador vai se modificando e aprendendo com essa continuidade, torna-se um professor crescente, acrescentando assim seu conhecimento educacional. Os professores participam de projetos na própria escola uma vez ao mês, aonde os professores da própria instituição realizam a formação juntamente com os companheiros de profissão trazendo exemplos da sua vivência em sala de aula, contribuindo tanto de forma empírica como teórica. O projeto começou a ser trabalhado na escola Porque eles consideram que um educador competente precisa mudar constantemente as práticas do ensino, para ser excelente, estando sempre aberto as mudanças, com novas didáticas e métodos. Em contra partida mesmo participando dos encontros as duas professoras que não possuíam graduação, mesmo participando da formação ofertada pela escola, não se interessam em mudar suas práticas e buscar o conhecimento bem como a autorização para ensinar por considerar a experiência de profissão único requisito para ensinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência foi bastante proveitosa, pois estamos aprendendo na teoria esse processo e vivenciarmos essa realidade reforçou e constatou ainda mais a necessidade proposta no presente trabalho: A formação contínua, a sensibilidade do profissional aberto a mudança das práticas pedagógicas que é indispensável e da constante busca pelo conhecimento como algo ilimitado que carece de ser compreendido cada vez mais. Pois, não sabemos tudo sempre haverá alguém que tem algo a nos ensinar, objetivando assim o ensino reflexivo onde o professor agirá com reflexão entendendo o que realmente é necessário no processo de ensino e aprendizagem.

E o papel do educador define-se então: é aquele que, com todo o seu empenho, toda a sua vontade, toda a sua arte e toda a sua competência, trabalha na realização de um projeto educativo com a ajuda daqueles que também estão implicados e aproveita os recursos materiais ou tecnológicos e humanos susceptíveis de tornar o processo pedagógico mais eficaz e otimizado. (CRÓ, 1998. p.27)

O professor deve estar preparado para lidar com a real situação educacional onde haverá alunos indisciplinados, agressivos, desmotivados e que precisam de um ensino direcionado para que haja o despertar para o futuro, a motivação intrínseca e principalmente o amor pelos seus estudos e pelo seu conhecimento. Ao realizar a pesquisa podemos refletir que o atual modelo de formação precisa passar por muitas mudanças, o que se tem é o conformismo e a imutabilidade. Precisamos mudar a nossa formação, somos os autores da nossa história e devemos buscar o conhecimento cada vez mais, a pedagogia é um eterno caminhar, é formar-se continuamente, pois todos os dias nos deparamos com novas situações e precisamos buscar as práticas necessária para lidar com elas.

É indispensável que o profissional da educação tenha uma formação contínua em toda a sua carreira, essa formação é constante, é uma auto formação que deve estar aberta para as mudanças necessárias e cabíveis durante o processo de ensino e aprendizagem, para desenvolver dentro do seu campo de trabalho ações que instiguem o discente a apreender o conhecimento.

Podemos concluir que a formação de professores/ educadores terá de mudar num esforço de adaptação à nova sociedade emergente, face ao novo papel que a escola é chamada a desempenhar. Acompanhando este esforço de renovação têm, naturalmente, que ser alterados os métodos pedagógicos e os sistemas de relações entre os vários intervenientes do sistema, preconizando, assim, novos modelos de formação. (CRÓ, 1998. P.23)

Neste viés podemos afirmar que somos os nossos próprios incentivos, devemos buscar nessa formação contínua o desejo incansável de saber cada dia mais para trabalharmos as dificuldades dos nossos alunos, tendo em vista a vontade de fazer a diferença e contribuir positivamente na vida do mesmo. É algo recompensador e nessa formação continuada devemos trazer da teoria toda a prática real necessária para que resulte em aprendizagem. Nós educadores devemos ser dotados de consciência reflexiva, para que possamos agir corretamente procurando diretrizes para nossa inovação profissional. Desta forma estaremos a serviço do conhecimento e da educação ajudando alunos a se tornarem futuros cidadãos autônomos e seguros da sua capacidade cognitiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRÓ, Maria de Lourdes. “Formação inicial e contínua de educadores/professores: estratégias de intervenção”. Porto: Porto editora, (1998). p.05-120. Disponível em:

<biblioteca.esec.pt/cdi/ebooks/Docentes/L_CRO/L_CRO_1/CRO_Formacao_Inicial_continua.pdf>. Acesso em: 06/09/2018.

FONSECA, João José Saraiva, Metodologia da Pesquisa Científica, disponível em:<<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>> .

Acesso em 06/09/2018.

OLIVEIRA, Marilu palma de; SANTOS, Silvio Carlos dos; FREITAS, Soraia napoleão.

(Trans)formação docente: entrecruzando competências e saberes no fazer pedagógico. Revista Brasileira de Educação e Cultura, vol- v, n.4, p.45-67, jan-jun, 2012. | RBEC | ISSN 2237-3098. Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Indexação: Qualis Capes, Sumários.org. Google Acadêmico. Disponível em:

<www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura/issue/view/27>. Acesso em: 06/09/2018.

SILVA, Ormenzina Garcia da; NAVARO, Elaine Cristina. A relação professor- aluno no processo ensino- aprendizagem. Inter disciplinar: revista eletrônica da Univar, vol-3, n. 8, p.95-100, 2012. Disponível em:

<revista.univar.edu.br/index.php/interdisciplinar/article/view/82>. Acesso em: 06/09/2018